

‘LIGEIRO MIMO DE SÃO JOÃO’: O BUMBA-MEU-BOI EM ZÉ DOCA-MARANHÃO

Paulo Ricardo Lima Lopes¹; Ana Luisa Mafra Santos², Gerson Carlos Pereira Lindoso³. 1- Aluno do Curso de Biocombustíveis e Bolsista de Iniciação Científica Pibic-CNPq, categoria Júnior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, Campus Zé Doca; 2- Aluna do Curso de Análises Químicas do IFMA, Campus Zé Doca; 3-Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Orientador.

No cenário da cultura popular maranhense destacamos as inúmeras manifestações folclóricas ou brincadeiras que constituem uma das marcas expressivas da diversidade e ao mesmo tempo de identidades nos períodos festivos do Estado. O calendário de festas populares do Maranhão é muito rico em alternativas e possibilidades tanto para o lazer e a diversão de modo mais profano (carnaval) quanto para uma mistura mais explícita entre elementos sagrados (devoção e fé nos santos, culto às entidades espirituais das religiões afros) e o profano como as festas juninas em si.

Exemplificamos algumas festas importantes provenientes da cultura popular do Maranhão como as festas devocionais aos santos católicos (São José de Ribamar, São Benedito, São Raimundo dos Mulundus, São João, etc.); festas natalinas (folia de Reis, pastores e reisados); festejo do Divino Espírito Santo; festejos juninos e carnaval. Na verdade, concordamos com Perez (2002, p.53) ao falar que o estudo da antropologia da festa é uma antropologia das efervescências coletivas, das formas de sociação e de trocas não necessariamente cristalizadas.

É comum no Maranhão se confundir a expressão festas juninas ou do mês de junho com o próprio santo católico ‘São João’, pois os festejos juninos são sinônimos de festas e homenagens a esse santo de modo especial. Além dele que é muito lembrado há Santo Antônio e São Pedro e todos eles são comemorados em locais diversos ruas, praças, avenidas, arraiais (lugares representativos dos ambientes interioranos, roça, campo, com casas de palha destinadas às apresentações públicas das brincadeiras folclóricas) e também nos terreiros de Mina e Umbanda no Estado, espaços ou locais destinados à prática das religiões afro-brasileiras.

O bumba-meu-boi é uma das manifestações folclóricas de grande projeção e que além de se destaca no contexto cultural da capital do Estado (São Luís), vai ganhar relevância no interior, a exemplo da cidade de Zé Doca, município localizado na microrregião do Pindaré, mesorregião do oeste maranhense e distando cerca de 300 km de São Luís, isso não será diferente. A brincadeira de bumba-meu-boi Ligeiro Mimo de São João nasce no povoado de Bacabeira, no município de Zé Doca no dia 23 de junho de 1993 na fazenda de Raimundo Pinheiro, onde depois essa manifestação folclórica foi reorganizada no núcleo urbano da cidade na fazenda do parque da Buritizeira, Vila Barroso em 23 de junho de 1997 e o nome do seu presidente é o senhor Cândido Bispo Rocha.

Nossa pesquisa teve como objetivo fazer um estudo investigativo sobre uma das brincadeiras de bumba-meu-boi organizada na cidade de Zé Doca-Maranhão, pontuando seu

contexto histórico e demais especificidades culturais. Utilizamos a observação-participante, método da Antropologia, o contato direto com a brincadeira, pesquisa em livros, entrevistas ou conversa com seu Cândido Preto (dono do boi) e registros fotográficos.

Pudemos perceber de antemão como resultados que o boi Ligeiro Mimo de São João tem fortes características do sotaque da Baixada Maranhense (AZEVEDO NETO, 1997) apresentando em seus círculos de apresentação acentuada adesão popular local sendo uma das manifestações que contam com registro oficial junto a cartório. Priorizaremos a continuidade das nossas observações no intuito de aprofundar olhares em torno de suas especialidades, quando comparadas com outras brincadeiras e sotaques.

Apreendemos que o Boi Ligeiro Mimo de São João em meio a outras manifestações folclóricas em Zé Doca, enriquece ainda mais a Cultura Popular Maranhense, vindo a se destacar no cenário popular zedoquense, apresentando os seguintes componentes: 22 Índios; 45 Cazumbas; 28 Baiantes; 3 Bois; 22 Pessoas que tocam os tambores; 18 mulheres que dançam com o chapéu de brigadeiro; 10 homens que dançam com chapéu de Penas; 5 vaqueiros capeões; 1 Pai Francisco; 1 Mãe Maria; 3 compositores; 1 Patrão do Boi; 1 Amo do Boi. Seu Cândido Preto ao falar da história do Boi Ligeiro Mimo de São João, destaca as suas relações com as entidades espirituais das religiões afro-brasileiras, que o ajudaram para que ele gravasse e registrasse as primeiras músicas da brincadeira em um 'Cd' ou disco.

A maioria das despesas e a parte financeira do boi é custeada com recursos próprios e demais esforços, segundo seu Cândido Preto. As apresentações dessa manifestação ocorrem tanto na cidade de Zé Doca, quanto em São Luís e outras localidades.

Palavras Chaves: Bumba-meu-boi, Ligeiro Mimo de São João, Zé Doca-MA.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO NETO, AMÉRICO. **Bumba-meu-boi no Maranhão**. São Luís: Lithograf, 1997.

PEREZ, Léa Freitas. **Antropologia das efervescências coletivas**. In: PASSOS, Mauro. **A festa na vida: significados e imagens**. Petrópolis: Vozes, 2002.



FOTO 1: Seu Cândido Preto. Autoria Própria

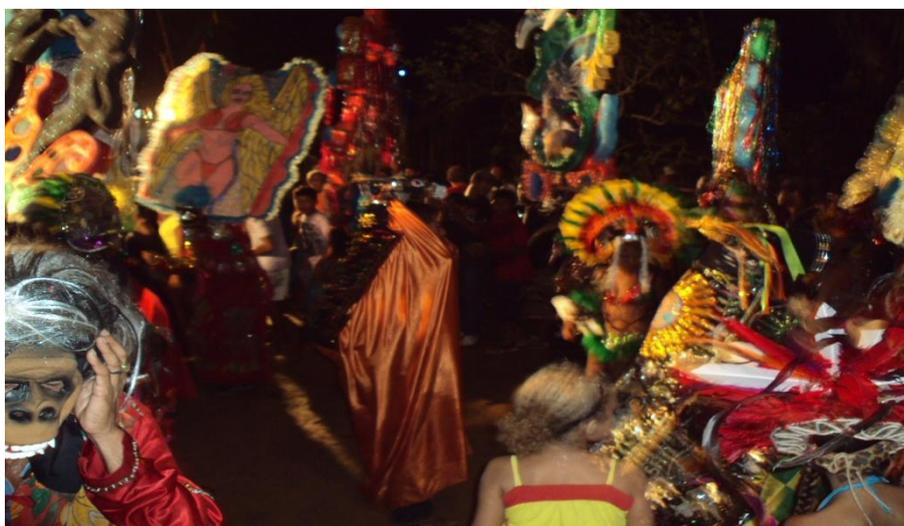


FOTO 2: Apresentação do Boi. Autoria Própria



FOTO 3: Apresentação do Boi. Autoria Própria